

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## NOTÍCIAS DA ACTIVIDADE CULTURAL. CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO DR. EDUARDO DE ALMEIDA E DA "REVISTA DE GUIMARÃES".

ALVES, José Maria Gomes

Ano: 1984 | Número: 94

---

### Como citar este documento:

ALVES, José Maria Gomes, Notícias da Actividade Cultural. Centenário do Nascimento do Dr. Eduardo de Almeida e da "Revista de Guimarães". *Revista de Guimarães*, 94 Jan.-Dez. 1984, p. 474-479.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)

URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# **CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO DR. EDUARDO DE ALMEIDA E DA «REVISTA DE GUIMARÃES»**

Nos dias 3 e 4 de Fevereiro a Câmara Municipal de Guimarães e a Sociedade Martins Sarmento comemoraram solenemente estes dois acontecimentos da maior importância para Guimarães.

É do seguinte teor o convite então dirigido à população vimaranense.

## **CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES SOCIEDADE MARTINS SARMENTO**

### **CONVITE**

Passando no próximo dia 3 de Fevereiro o 1.º Centenário do nascimento do escritor vimaranense DR. EDUARDO DE ALMEIDA, que foi Presidente da Câmara Municipal, Presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmento e grande impulsionador da «Revista de Guimarães», a Câmara Municipal e a Sociedade Martins Sarmento convidam a população a tomar parte nos seguintes actos públicos:

#### **DIA 3 DE FEVEREIRO — 6.ª-feira - às 15,00 horas**

Descerramento de uma lápide na casa onde viveu o DR. EDUARDO DE ALMEIDA, na rua de Gil Vicente, 67.

#### **DIA 4 DE FEVEREIRO — Sábado - às 21,30 horas**

Sessão solene na Sociedade Martins Sarmento, seguida de um SARAU DE MÚSICA DE CÂMARA.

Na galeria da Sociedade Martins Sarmento está patente ao público uma exposição bibliográfica da «Revista de Guimarães» e da obra do Dr. Eduardo de Almeida.

Guimarães, 27 de Janeiro de 1984.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES  
O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DA SOCIEDADE MARTINS SARMENTO

Assim no dia 3 fez-se o descerramento da lápide na Casa onde viveu o homenageado, na Rua de Gil Vicente n.º 67, testemunho muito significativo onde se lê:

CASA ONDE VIVEU O ESCRITOR  
DR. EDUARDO DE ALMEIDA. 1884-1984.  
HOMENAGEM DA CÂMARA MUNICIPAL  
DE GUIMARÃES

No dia 4 o programa que se realizou na Sociedade Martins Sarmiento constou do seguinte:

- 1.º—Sessão solene em 4/2/1984 — 21,30 horas no Salão Nobre da Sociedade Martins Sarmiento.
  - Homenagem ao *Dr. Eduardo de Almeida* no Centenário do seu nascimento. Comentário pelo Eng.º José Maria Gomes Alves, Presidente da Sociedade Martins Sarmiento.
  - Conferência de exaltação da *Revista de Guimarães* pelo Prof. Doutor Justino Mendes de Almeida, Vice-Presidente do Instituto Português do Património Cultural.
- 2.º—Exposição bibliográfica da *Revista de Guimarães* e da obra do *Dr. Eduardo de Almeida*.
- 3.º—Sarau de Música de Câmara seguido de beberete no Salão da Biblioteca.

Com o Salão Nobre completamente cheio, entre outras pessoas Sócios e Convidados, destacavam-se alguns Professores das nossas Universidades como Professores Doutores Torcato Soares, Santos Júnior, José Marques, Armando Ferreira de Almeida e ainda o Prof. Doutor Jordá Cerdá catedrático da Universidade de Salamanca e também o representante da Universidade do Minho e familiares do homenageado.

A Mesa da Sessão Solene foi presidida pelo representante do Ministro da Cultura, o Presidente da Câmara que também representava o Governador Civil e o Presidente da Sociedade Martins Sarmiento.

Outras Associações e Institutos, muito diversos e de todo o País, fizeram-se representar.

Começou por usar da palavra o Eng.º José Maria Gomes Alves, Presidente da Sociedade Martins Sarmiento, proferindo um discurso em que exaltou a figura do grande escritor Vimaranense Dr. Eduardo de Almeida, cujo Centenário do nascimento passou a 3 de Fevereiro.

Foram palavras bem sentidas de louvor e elogio para a personalidade invulgar do Homenageado e para a sua obra magnífica.

### Algumas notas biográficas sobre o Dr. Eduardo d'Almeida:

Eduardo Manuel d'Almeida Júnior era filho de D. Ermelinda Angélica Almeida e de Eduardo Manuel de Almeida, industrial vimaranense, laborioso e íntegro.

Nascido a 3 de Fevereiro de 1884, foi estudar para o Colégio de S.<sup>o</sup> Dâmaso indo seguidamente, em 1900 frequentar a Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra onde terminou a sua formatura em 1905.

Em 1902, fundou juntamente com Alfredo Pimenta e Campos Lima a «Era Nova» e em fins desse mesmo ano e em colaboração com o primeiro o «Burgo Podre» de curta e triste duração.

Em 1905 publica o seu primeiro romance «Na Lama».

Foi deputado por Guimarães às Constituintes após a proclamação da República e desempenhou vários cargos de natureza política.

Em 1921 entra para a Direcção da Sociedade Martins Sarmento, como seu Presidente, revitalizando-a com o seu fulgor de homem aberto a novas ideias e, porque não, a novos ideais. Deve-se a ele a restauração da publicação da Revista de Guimarães, cuja publicação tinha sido interrompida em 1913, por falta de um homem, com inteligência e força de vontade, que pusesse dicidamente o seu esforço ao serviço da nossa Revista e a trouxesse novamente à publicidade.

Palavras do Dr. Joaquim de Meira: «O Dr. Eduardo d'Almeida é actualmente um dos vimaranenses que mais valem pelos seus dotes oratórios, pela sua inteligência, erudição e variada cultura, manifestadas nos seus discursos e nos diversos trabalhos de carácter literário e histórico, que tem publicado. Além disso, a nossa Sociedade muito lhe deve, pelo esforço e dedicação carinhosa que ele tem empregado para a elevar a um alto grau de prosperidade, contando, com toda a justiça, como um dos seus melhores amigos...»

Eduardo d'Almeida, advogado, jornalista, escritor, mas sobretudo um homem que, tocado muito profundamente pela pobreza e pela imoralidade do dia a dia tentou reagir e lutar por uma sociedade melhor. São dele as seguintes palavras: «... Trata-se de organizar uma Associação de protecção social às crianças abandonadas, de proteger com o agasalho, o ensino e o alimento, essa romaria anémica e desgraçada de famintos que todos os dias encontramos, que nos pedem esmola a todas as horas, que dormem nas soleiras e se arrastam pelas vielas, a geração anónima do Amor ou do Pecado, que não sabe d'onde veio nem para onde caminha. É o exército das filhas de toda a gente, dos garotitos que se multiplicam pelas praças como se germinassem dos canos de esgoto e se atropelam na ânsia da fome, roxeados pelo frio, sem natal e sem família...»



*Dr. Eduardo de Almeida*

Visceralmente republicano, foi levado a abandonar Guimarães e a exercer advocacia no Porto, pois que, o ambiente acentuadamente monárquico da sua terra, o desgostava. Mas antes desta resolução, surpreendeu e maravilhou os vimaranenses ao defender uma mulher acusada de filicídio. Este crime horroroso e repugnante ficou como que esbatido quando Eduardo d'Almeida numa defesa magistral descreve a vida e as razões de tal acto: «...No calvário da vida de Tiça faltava-lhe a crucificação no seu coração de mulher, o mais puro e santo de todos os afectos. Não lhe poupou o destino essa suprema amargura. O'van futilidade dos homens, os crimes, pelos quais hoje a trazeis aqui a sentenciar, foram os que mais cruamente alancearam o seu peito! Ela viu tomarem-lhe das mãos uma criancinha, com sete ou oito meses de gestação, e afogarem-na em água, enquanto ainda no leito, se retorcia nas dores asmódicas do parto. Viu enterrarem no seu quarto..., uma rapariguinha que a forçaram a matar, logo no próprio momento do parto... Ela ouviu o gemido, apenas um gemido, que um terceiro filho, um rapaz... soltou nas mãos do amante, que lhe deu a morte.»

O homem que descreve desta maneira tais sofrimentos tinha que ser um ser especial. E era-o. A tal ponto que não temia a morte parecendo até que a desejava: «*Que venha. Todos a recebemos em noivado de ilusão, todos a comungamos em último e supremo desengano. A mim não me faz ela mal...*»

Mas, tal como afirma Mário Cardozo a propósito de Eduardo d'Almeida: «*apesar deste incorrigível romantismo, desta maneira de ser, torturada e doentia de um homem que passou a vida a regeitar tudo quanto ela podia oferecer-lhe de salutar, de bálsamo e alívio das preocupações e desenganos que deixa transparecer em toda a sua obra de feição literária, apesar disso, que talentoso cinzelador da língua portuguesa ele foi, quer no esplendor riquíssimo do seu verbo eloquente, naquele fugidivo período do fulgor da sua vitalidade intelectual e física, em que se revela um orador de raça, quer no burilado da sua prosa magnificamente trabalhada e cheia de cambiantes imprevistos.*»

\*

\*            \*

Proseguiu com palavras de apresentação do conferente Prof. Doutor Justino Mendes de Almeida, Vice-Presidente do Instituto Português do Património Cultural, Sócio Honorário da Sociedade Martins Sarmiento, da Sociedade de Geografia de Lisboa e Académico Titular da Academia Portuguesa da História, o qual por mais de uma hora dissertou sobre a Centenária *Revista de Guimarães*, com incidência nos seus primórdios, mencionando grandes figuras do passado que nela colaboraram tais como Martins Sarmiento, Leite de Vasconcelos e outros Homens do pensamento do princípio deste Século.

Ressaltou a importância científica desta publicação, a sua continuidade excepcional, o prestígio alcançado e a importância que teve e tem na Cultura Portuguesa. Referiu que a *Revista de Guimarães* é uma das revistas mais apreciadas no estrangeiro, onde goza de uma reputação excepcional.

Elogiou a Sociedade Martins Sarmento e os seus responsáveis, nomeadamente o seu Presidente, a quem, disse, dedica uma consideração especial.

No final foi muito ovacionada e ouviu do Presidente da Sociedade Martins Sarmento as palavras de agradecimento a que teve direito.

O programa prosseguiu com o Recital de Música de Câmara a cargo das distintas Professoras do Conservatório de Música do Porto, D. Isabel Mallaguerra — Canto e D. Fernanda Wandschneider — Piano.

Os presentes puderam ainda apreciar a interessante Exposição da vida e obra do escritor Dr. Eduardo de Almeida e uma colecção completa da *Revista de Guimarães*.

A Festa encerrou-se com um «Porto de Honra» servido no Salão de Leitura da Biblioteca da Instituição.

## REVISTA DE GUIMARÃES: UM SÉCULO AO SERVIÇO DA CULTURA

Transcreve-se o discurso do Prof. Doutor Justino Mendes de Almeida, muito digno Vice-Presidente do Instituto Português do Património Cultural.

Digníssimas Autoridades Religiosas, Civis e Militares;

Excelentíssimos Confrades da Sociedade Martins Sarmento;

Senhor Presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmento:

Estou muito reconhecido à Direcção da Sociedade Martins Sarmento, e em especial ao seu digno Presidente, pelo amável convite que me foi dirigido para falar nesta sessão comemorativa do centenário da *Revista de Guimarães*, em nome dos colaboradores da *Revista*.

Se muito me sensibiliza tal convite, também muito me honra e responsabiliza. Na verdade, que missão mais grata ao meu espírito do que esta de falar por tantos e tão grados, tão ilustres, nomes que ficaram para sempre, de forma imarcescível e gloriosa, ligados às páginas de tão notável órgão cultural — dos mais notáveis que o País e o estrangeiro conheceram, de fonte portuguesa, nos últimos cem anos? E, por outro lado, que responsabilidade não representa, pela dificuldade que oferece, procurar apresentar, perante tão luzida e erudita assembleia, em tempo forçosamente escasso, uma súpula de qual foi o lugar da *Revista de Guimarães*, durante um século, na história da ciência e da investigação em Portugal, e simultaneamente na defesa dos valores locais, regionais e nacionais?

Apesar dos meus fracos recursos, entendi, no entanto, que não devia recusar tão espinhosa missão, pelo muito amor que consagro a esta Casa, mas na convicção de que encontrarei da parte de V. Ex.<sup>as</sup> compreensão e benevolência para as minhas faltas.